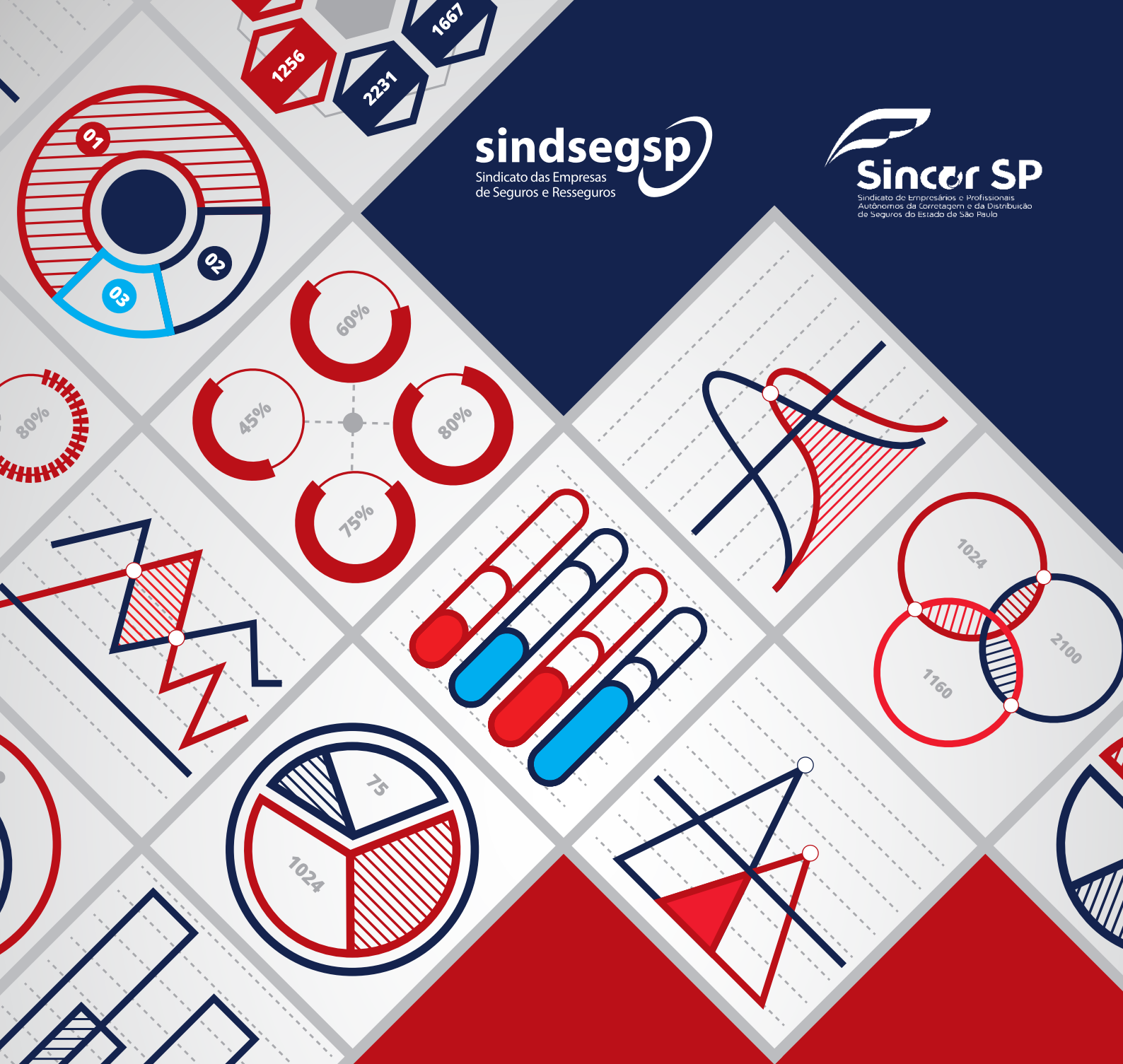


sindsegs
Sindicato das Empresas
de Seguros e Resseguros

Sincor SP
Sindicato de Empresários e Profissionais
Autônomos da Corretagem e da Distribuição
de Seguros do Estado de São Paulo



CARTA DE CONJUNTURA DO SETOR DE SEGUROS

OUTUBRO/2019

EDITORIAL

A Carta de Conjuntura do Setor Segurador deste mês mostra que o otimismo está de volta ao setor segurador. O ICES atingiu, em outubro, a marca de 118 pontos, o mais alto patamar deste indicador de confiança das seguradoras observado desde janeiro desse ano. Esse número significa que as seguradoras deverão iniciar 2020 com maior nível de confiança em relação aos negócios no próximo ano.

A percepção mais positiva em relação ao ambiente de negócios ocorre apesar de as estimativas iniciais em relação ao desempenho da economia em 2019 não terem se confirmado. Em janeiro, as previsões apontavam para um crescimento econômico de 2,5% no ano; no início de novembro, as expectativas já haviam refluído para um patamar mais modesto, de cerca de 1%.

A perspectiva de um crescimento real do setor de seguros permanece, contudo. No acumulado até setembro, a receita do setor, excluído o segmento de saúde suplementar, apresentou um crescimento de 8%, para um montante de R\$ 88,1 bilhões.

Desejamos uma boa leitura

Mauro Batista
Presidente do Sindseg SP

Alexandre Camillo
Presidente do Sincor SP

OBJETIVO

O objetivo desta “Carta de Conjuntura do Setor de Seguros” é ser uma avaliação mensal do mercado de seguros, em seus mais diversos aspectos.

Além disso, abordamos a correlação do setor de seguros com aspectos e indicadores macroeconômicos do país e de outros segmentos da economia. Mensalmente, diversos tópicos desse setor são destacados, com uma análise das suas tendências e projeções.

A partir daí, o estudo está dividido em seis capítulos:

- Inicialmente, a própria “Carta de Conjuntura”, com um resumo e as conclusões principais.
- Em seguida, a análise da situação macroeconômica do país, com a divulgação de diversos valores e expectativas.
- Na terceira parte, a análise de alguns dados da economia paulista.
- Na quarta parte, a avaliação de aspectos do setor de seguros, com a separação por ramos.
- Na quinta parte, de forma alternada, a avaliação de algum aspecto importante relativo ao setor de seguros.
- Por fim, no último capítulo, as projeções para tal mercado.

SUMÁRIO

1. CARTA DE CONJUNTURA.....	5
2. ANÁLISE MACROECONÔMICA.....	6
3. ANÁLISE ECONÔMICA – SP.....	9
4. ANÁLISE DO SETOR DE SEGUROS.....	10
4.1 RECEITA DE SEGUROS.....	10
4.2 RECEITA DE SEGUROS, POR TIPO	10
4.3 RECEITA DE RESSEGURO LOCAL E CAPITALIZAÇÃO	11
4.4 RECEITA DO SEGMENTO DE SAÚDE SUPLEMENTAR	12
4.5 RESERVAS.....	13
4.6 RENTABILIDADE DO SETOR.....	13
5. ANÁLISE ECONÔMICA.....	15
6. PREVISÕES.....	16

1. CARTA DE CONJUNTURA

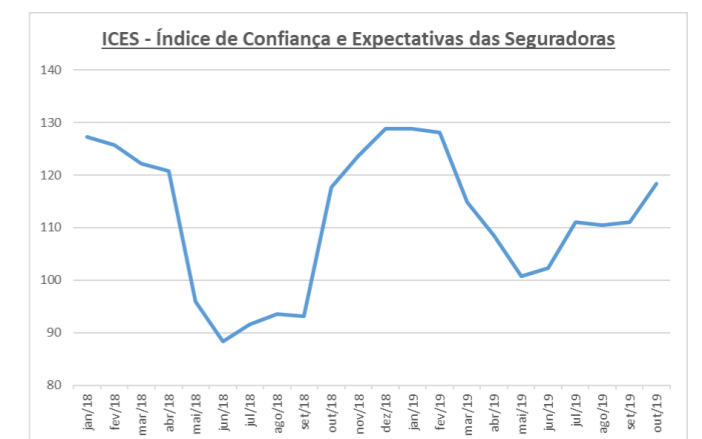
MERCADO DE SEGUROS OTIMISTA PARA 2020

O ano de 2019 já está fechando e começaram as apostas para 2020. Fazendo uma análise crítica dos resultados de 2019, os números foram menos positivos do que se esperava. Uma variável bem significativa é o de expectativa de crescimento. Em janeiro, se esperava uma taxa de crescimento do PIB de 2,5%. Ao final, o número deve ficar em torno de 1%. Outra variável - o desemprego - que, se não piorou de forma expressiva, ela também não melhorou como se esperava.

Para 2020, nesse momento, as expectativas são mais positivas, com um crescimento do PIB superando os 2%. Tudo isso, é claro, ainda é vago e depende da realização de novas reformas, como vem sendo prometido pelo governo, em suas várias esferas.

Um indicador que expressa tal situação mais favorável para 2020 é o ICES (índice

de confiança das seguradoras) que, em outubro, aumentou para 118 pontos, o maior valor desde janeiro desse ano - quando o indicador era de 128 pontos. Ver gráfico a seguir. Esse valor expressa as expectativas das seguradoras para os próximos seis meses, se situando entre 0 e 200. Acima de 100 pontos, há otimismo.



De qualquer maneira, o mercado de seguros brasileiro tem se mostrado resistente e flexível diante desse momento mais complicado, devendo, mais uma vez, ter crescimento real de receita em 2019.

2. ANÁLISE MACROECONÔMICA

O objetivo desse capítulo é analisar o comportamento de algumas variáveis macroeconômicas relevantes para o setor de seguros. Com tais dados, fazer uma abordagem crítica da situação.

Inicialmente, na **tabela 1**, a avaliação histórica dos números: inflação, dólar comercial, produção e licenciamento de veículos, índices de confiança do comércio e da indústria, e, por fim, a taxa de desemprego. Já na **tabela 2**, um comparativo dos dados atuais com os valores do ano passado, para o mesmo período.

Tabela 1 - Indicadores relevantes para o setor de seguros - Mensal

Indicadores	jun/19	jul/19	ago/19	set/19	out/19
IGP-M	0,80%	0,40%	-0,67%	-0,01%	0,68%
Dólar (R\$)	3,8410	3,8173	4,1421	4,1555	4,0091
Produção (mil) *	233,1	267,0	269,8	247,3	n.d.
Licenciados (mil)	223,2	243,6	243,0	234,8	n.d.
ICEC	118,3	116,0	114,9	119,1	121,4
ICI	95,7	94,8	95,6	95,6	94,6
Desemprego	12,0%	11,8%	11,8%	11,8%	n.d.

Fontes: ANFAVEA, RENAVAN, FGV, CNI, CNC, IPEADATA, SEADE. Critérios: Dólar: Dólar Final de Venda do Mês. ICEC: Índice de Confiança do Comércio. ICI: Índice de Confiança da Indústria. Produção: Veículos Produção. Licenciados: Veículos Licenciados. Desemprego: Taxa de desemprego (PNAD). n.d.: Informação ainda não disponível.

Tabela 2 - Indicadores relevantes para o setor de seguros - Comparativo - Valores até Outubro

Indicadores	2018	2019	Var. %
IGP-M	9,26%	4,81%	-48%
Dólar de Venda, Final do Mês (R\$)	3,7227	4,0091	8%
Veículos Produção (mil) *	2.195,1	2.258,2	3%
Veículos Licenciados (mil) *	1.846,2	2.029,5	10%
Índice de Confiança do Consumidor (ICEC)	107,7	121,4	13%
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	94,1	94,6	1%
Taxa de desemprego *	11,9%	11,8%	-1%

* Até setembro

Fontes: ANFAVEA, RENAVAN, FGV, CNI, CNC, IPEADATA, PNAD.

Já a **tabela 3** apresenta a evolução média com algumas previsões econômicas, segundo estatísticas condensadas mensalmente pelo Banco Central, a partir de pesquisa com as principais instituições financeiras do país. Na **tabela 4**, as previsões dos indicadores para o final de 2019, comparadas com os mesmos valores previstos há exatamente 12 meses.

Tabela 3 - Previsões para 2019 Ao final de cada mês - Mensal

Indicadores	jun/19	jul/19	ago/19	set/19	out/19
IPCA	3,8%	3,8%	3,6%	3,4%	3,3%
Dólar (R\$)	3,80	3,75	3,85	4,00	4,00
Var. % PIB	0,9%	0,8%	0,9%	0,9%	0,9%

Fonte: Boletim Focus, BACEN. IPCA: IPCA em 2019. Dólar: Dólar final de 2019. PIB: Variação PIB em 2019

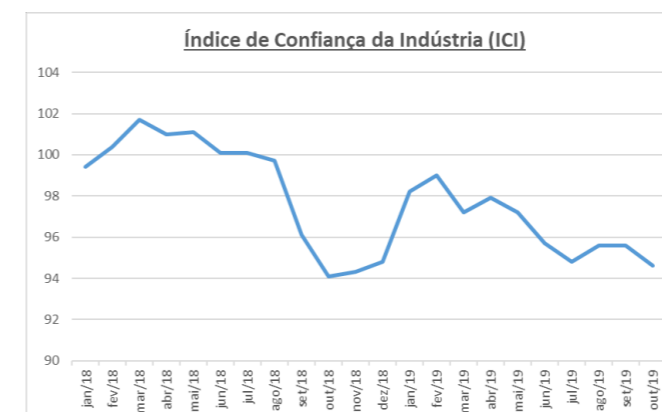
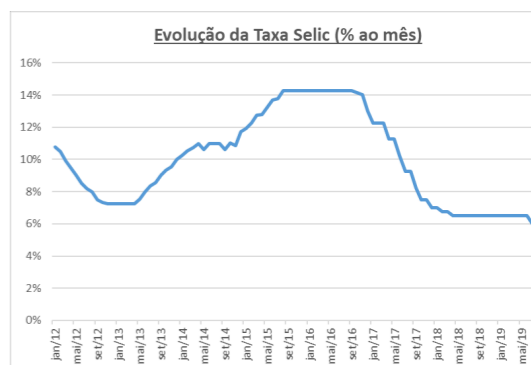
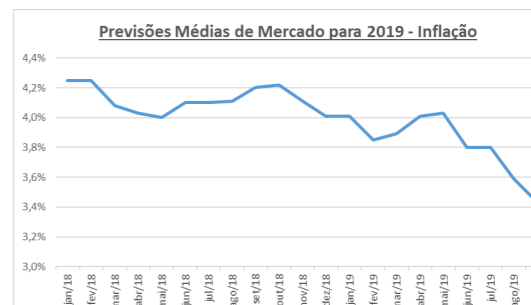
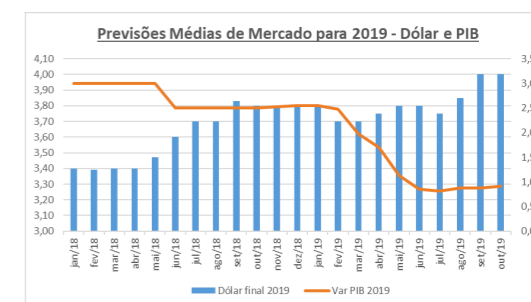
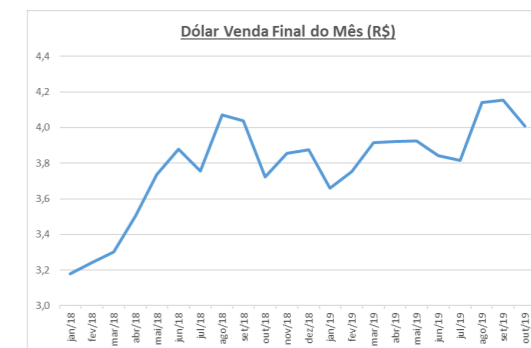
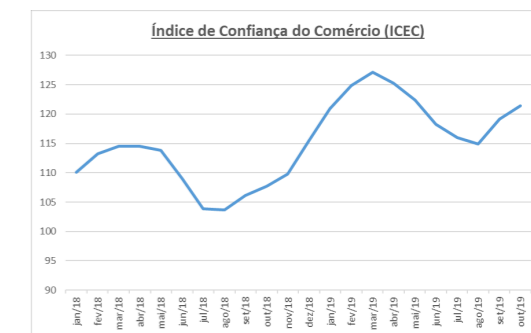
Tabela 4 - Previsões para 2019 Comparativo - Final de Outubro

Indicadores	2018	2019	Var. %
IPCA em 2019	4,2%	3,3%	-22%
Dólar em final de 2019 (R\$)	3,80	4,00	5%
Var. PIB em 2019 (%)	2,5%	0,9%	-64%

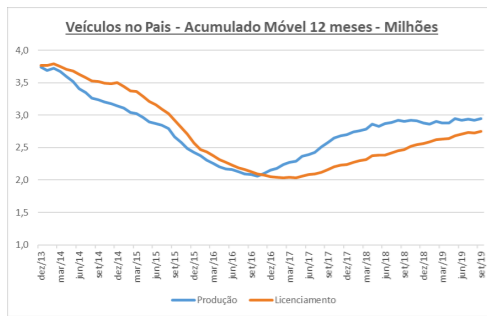
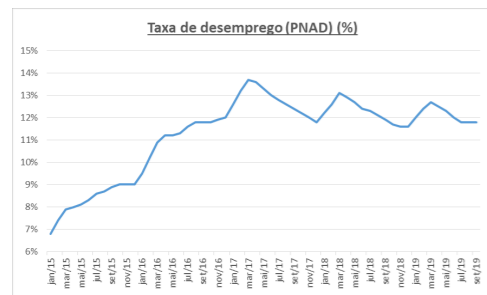
Fonte: Boletim Focus, Bacen

A seguir, como complemento, gráficos selecionados com o comportamento de algumas dessas variáveis.

- Evolução do índice de confiança da indústria (ICI).
- Evolução do índice de confiança do comércio (ICEC).
- Cotação do dólar ao final de cada mês.
- Evolução das previsões médias (câmbio e PIB) para 2019.
- Evolução das previsões médias de inflação em 2019.
- Taxa de juros Selic (valores anualizados).
- Taxa de desemprego (PNAD).
- Veículos produzidos e licenciados, acumulado móvel 12 meses.



3. ANÁLISE ECONÔMICA - SP



A partir da análise dos dados econômicos dos últimos anos, e de forma resumida, os seguintes podem ser destacados:

- Em 2015 e 2016, os números econômicos do país foram muito ruins. Observar, por exemplo, a trajetória da taxa de desemprego (PNAD) nesse período, quando chegou a quase 14%, no primeiro semestre de 2017, contra 7% no início de 2015.
- Em 2017, tivemos o início da recuperação de algumas variáveis, mas ainda de forma tímida. O progresso da indústria automobilística, por exemplo. Mas, em outras variáveis, o que se observou é que houve de fato uma interrupção da piora (ver a estabilidade na taxa de desemprego, em torno de 12% a 13%, ao final de tal ano).
- Em 2018 até o início de 2019, essa melhora foi se intensificando, com previsões de um cenário

promissor para 2019, conforme os indicadores captados no início desse ano. A eleição de um novo governo foi um fator a incentivar tal comportamento. Observar, por exemplo, a reação do índice de confiança do comércio (ICEC), atingindo um valor elevado em março de 2019.

- Entretanto, no primeiro semestre de 2019, parte dessa expectativa favorável desapareceu. Por exemplo, em março de 2018, se esperava uma taxa de crescimento econômico de 3% em 2019. Nesse momento, os valores estão em menos de 1%. Outro ponto negativo foi a interrupção na queda da taxa de desemprego, conforme comentado acima. Nesse caso, estacionamos no patamar de 12%, com leve tendência de queda.
- Nesse momento, o cenário econômico está de leve melhora em diversos indicadores. Os juros estão baixos, assim como as taxas de inflação. A grande dificuldade continua a ser a taxa de desemprego, ainda perto do patamar de 12%.

A sociedade ainda está na expectativa quanto ao sucesso e à aprovação de novas reformas no governo e, além disso, medidas que incentivem o desenvolvimento e o emprego, o que levará a uma mudança mais intensa. Caso isso seja obtido, as coisas devem avançar em um ritmo mais acelerado em 2020. Mas, até lá, o cenário é um pouco mais tímido.

O objetivo nesse item é fazer a análise de alguns indicadores do Estado de São Paulo.

Tabela 5 - Informações Econômicas - Estado de SP

	Estado de SP	Brasil	% do Total
Área (mil km ²)	248,2	8.156,0	3,0%
PIB 2016 (R\$ bi)	2.038,0	6.266,9	32,5%
População 2016 (milhões)	45,5	207,7	21,9%
Esperança de Vida 2016 (anos)	78,4	75,5	-
IDH (2010)	0,783	0,699	-
PIB per capita 2016 (R\$ mil)	44,8	30,2	-

A seguir, alguns números desse Estado, que representa 3% da área geográfica do país. Em 2016, a sua população era de quase 46 milhões (22% do país), com um PIB de R\$ 2 trilhões (32% do valor total do país). Isso resultou em um PIB per capita de R\$ 45 mil/ano, 50% acima do valor médio nacional (R\$ 30 mil/ano).

Em termos de indicadores sociais, dois números podem ser comparados. O seu IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) é de 0,783, contra 0,699 de todo o país; além de ter uma esperança de vida de 78 anos, contra 76 anos do país. Ou seja, por ser um Estado mais rico, os seus indicadores econômicos e sociais são também melhores.

Além desses dados gerais, outro ponto interessante é avaliar a receita tributária do Estado de São Paulo, que é divulgada men-

salmente pela sua Secretaria da Fazenda, em relatório específico. Basicamente, esse montante é composto principalmente pelo ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) e pelo IPVA (Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores). Ele é um indicativo útil de desenvolvimento das finanças públicas do Estado, e, de forma indireta, também da evolução do setor privado.

Inicialmente, os dados de 2018 são comparados a 2017. Nesse caso, a variação total foi de quase 6%. Já quando comparamos os primeiros meses de 2019 ao mesmo período de 2018, os dados ainda não conseguiram reagir como se esperava, coerente com a própria evolução da economia. Ou seja, o patamar é o mesmo do ano anterior - de 5% a 6% -, com a sociedade ainda está na expectativa para uma elevação mais relevante.

Tabela 6 - Receita - Comparação Tributária 2017/2018 - SP

R\$ milhões	2018	2017	Varição
Janeiro a Dezembro	162.369	153.759	5,6%
Dezembro	13.794	13.100	5,3%

Tabela 7 - Receita - Comparação Tributária 2018/2019 - SP

R\$ milhões	2019	2018	Varição
Janeiro a Setembro	129.195	122.809	5,2%
Setembro	13.639	12.903	5,7%

4. ANÁLISE DO SETOR DE SEGUROS

4.1) Receita de Seguros

O objetivo desse capítulo é fazer a análise do comportamento de algumas variáveis do setor de seguros. Inicialmente, a evolução da receita. A seguir, esses números.

Tabela 8 - Faturamento do Setor Mensal - Valores em R\$ bilhões

Valores - Receita	mai/19	jun/19	jul/19	ago/19	set/19
Seguros (1)	10,173	9,715	10,793	10,435	9,513
VGBL + Previdência	10,354	10,320	12,594	11,756	10,474
Total de Seguros (sem Saúde)	20,527	20,035	23,387	22,191	19,987

(1) Sem saúde

Tabela 9 - Faturamento do Setor Até Setembro - Valores em R\$ bilhões

Valores - Receita	2018	2019	Var. %
Seguros (1)	82,1	88,3	8%
VGBL + Previdência	79,4	92,1	16%
Total de Seguros (sem Saúde)	161,5	180,4	12%

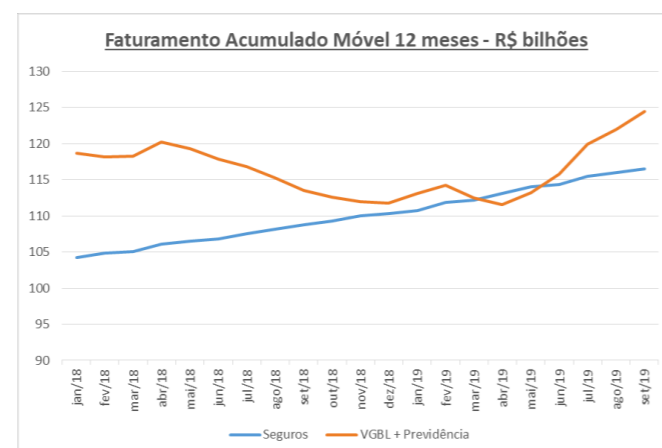
(1) Sem saúde

Nos ramos típicos de seguros (por exemplo, automóvel, pessoas, residencial, empresarial, etc), envolvendo produtos de risco, mas ainda sem considerar as operações de saúde suplementar, a variação acumulada foi de +8%, em valores até setembro/2019, contra valores até setembro/2018.

Nos últimos anos, a receita do setor tem sido parcialmente afetada pela queda da receita do seguro DPVAT. Em 2019, tal fenômeno se repetiu. Caso esse ramo fosse excluído nos dois períodos citados, teríamos um valor maior em seguros, já que a variação acumulada passaria de +8% para +9%.

Nesse ano, observamos também uma recuperação da receita dos produtos de acumulação (denominados na tabela de VGBL+Previdência, os dois principais desse tipo).

A seguir, temos um gráfico com o faturamento acumulado móvel 12 meses dos segmentos Seguros e VGBL+Previdência, citados na tabela anterior. Observar, nesse caso, a recuperação do VGBL+Previdência em 2019.



4.2) Receita de Seguros, por tipo

Nesse capítulo, segregamos a análise do faturamento do setor de seguros em duas opções - pessoas⁽¹⁾ e ramos elementares (RE)⁽²⁾.

Tabela 10 - Faturamento do Setor Valores em R\$ bilhões

Receita	mai/19	jun/19	jul/19	ago/19	set/19
Pessoas	3,770	3,672	3,738	3,747	3,577
RE	6,403	6,043	7,055	6,688	5,936
Seguros	10,173	9,715	10,793	10,435	9,513

Tabela 11 - Faturamento do Setor Até Setembro - Valores em R\$ bilhões - Com DPVAT

Valores - Receita	2018	2019	Var. %
Pessoas	27,7	32,2	16%
Ramos Elementares	54,4	56,1	3%
Seguros	82,1	88,3	8%

Como já comentado, nos últimos anos, os valores de ramos elementares estiveram influenciados pela queda da receita do seguro DPVAT. Em 2019, essa queda continuou. Na **tabela 9**, como ilustração, esse ramo está expurgado do cálculo, nos dois anos mencionados.

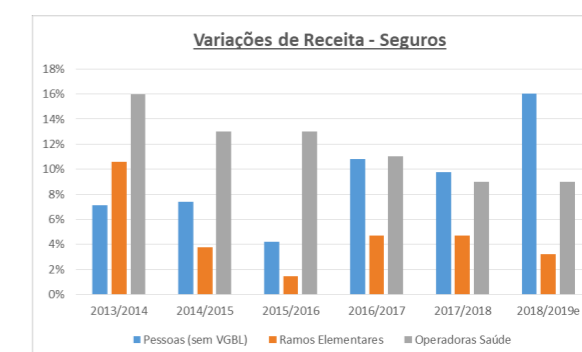
Tabela 12 - Faturamento do Setor Até Setembro - Valores em R\$ bilhões - Sem DPVAT

Valores - Receita	2018	2019	Var. %
Receita de Pessoas	27,7	32,2	16%
Receita de RE (sem DPVAT)	52,4	55,2	5%
Receita de Seguros (sem DPVAT)	80,1	87,4	9%

(1) Conforme já mencionado, sem o montante da receita do VGBL.
(2) Estão inclusos, por exemplo, os ramos automóvel, residencial, empresarial, etc.

Na análise total do segmento de seguros, a variação em 2019, até agora, está em 8% (com o DPVAT) e 9% sem levar em conta tal ramo no cálculo. Especificamente em ramos elementares, no mesmo raciocínio, o valor passa de 3% para 5%, com e sem DPVAT. Já o segmento de pessoas está crescendo acima de 15%, superando com folga a taxa de inflação, fato que tem acontecido nos últimos anos.

Nesse ano, os números foram positivos, sobretudo os seguros do grupo de pessoas, em termos de crescimento de mercado, tal como vem ocorrendo em exercícios anteriores. O gráfico abaixo sinaliza essa situação. O valor estimado para 2019 corresponde à variação até agora.



4.3) Receita de Resseguro

Local e Capitalização

Nesse tópico, escolhemos dois outros segmentos importantes ligados ao setor de seguros - os mercados de resseguro local e de capitalização.

Tabela 13 - Faturamento de Outros Setores Mensal - Valores em R\$ bilhões

Receita	mai/19	jun/19	jul/19	ago/19	set/19
Resseguro Local	0,644	1,100	0,820	0,739	n.d.
Capitalização	2,139	1,952	2,114	1,927	1,954

n.d.: não disponível.

Tabela 14 - Faturamento de Outros Setores Até Setembro - Valores em R\$ bilhões

Valores	2018	2019	Var. %
Receita de Resseguro Local*	5,6	6,3	13%
Receita de Capitalização	15,6	17,6	13%

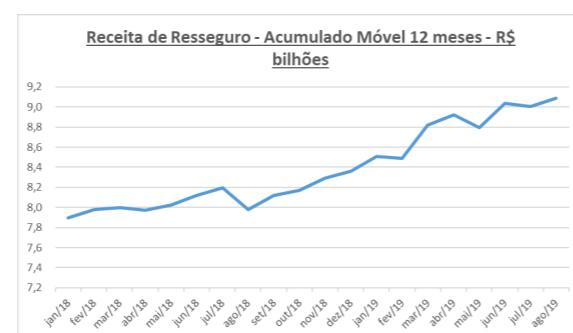
* Até agosto.

Nos últimos anos (2017 e 2018), pela crise econômica, o segmento de capitalização teve uma menor taxa de crescimento. Ressalte-se que esse foi um fenômeno análogo ao ocorrido em outros ativos populares da economia (caderneira de poupança, por exemplo, com mais saques do que depósitos). Em 2019, porém, os dados estão bem mais favoráveis e voltaremos a ter crescimento real nesse negócio.

Já o mercado de resseguro teve um comportamento mais positivo nos últimos anos, evoluindo de uma forma mais contínua, quando fazemos uma análise de valores acumulados. Em 2019, tal tendência continua.

A seguir, gráficos com os faturamentos "acumulados móveis 12 meses" dessas duas contas, quando é possível avaliar e comparar a diferença de comportamentos

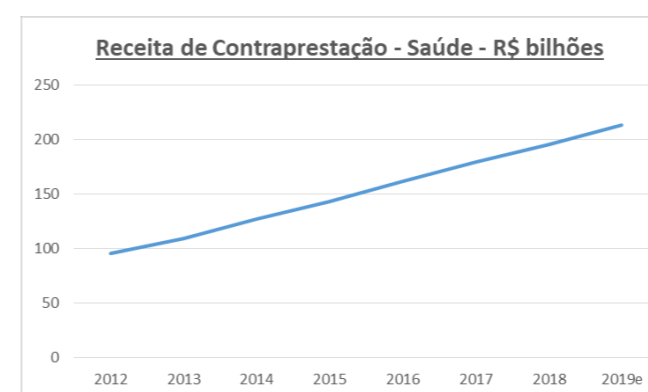
desses mercados, fato comentados acima. Observar, por exemplo, a reação do mercado de capitalização em 2019.



4.4) Receita do Segmento de Saúde Suplementar

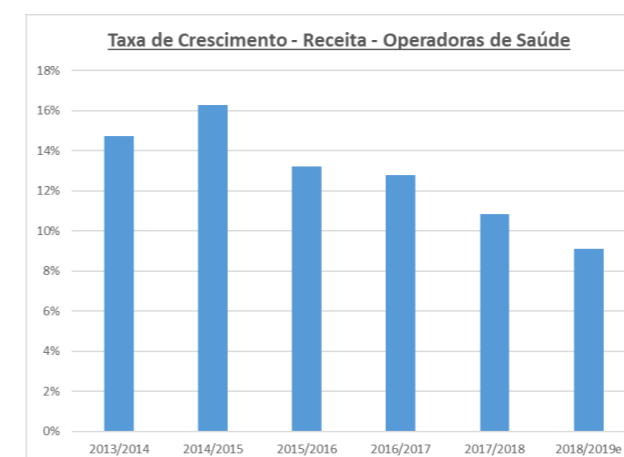
A seguir, apresentamos a receita acumulada anual de todo o segmento de saúde suplementar, nos últimos anos. Em 2019, os valores estão estimados.

Nesse caso, há certa defasagem de tempo na divulgação das informações desse mercado específico (produzidas pela ANS), quando comparadas ao setor de seguros como um todo (informações vindas da SUSEP). O valor de 2018 chegou ao patamar de R\$ 200 bilhões.



Em termos de crescimento, a evolução desse ramo tem sido positiva, superando a taxa de inflação da economia, embora com uma trajetória decrescente, pela crise econômica. Nesse momento, temos um crescimento médio de prêmios de 10% ao ano, sofrendo influência da inflação médica, que, em geral, é maior do que a inflação geral.

Os valores de 2019 são estimados a partir dos dados existentes até agora.



4.5) Reservas

Nesse capítulo, analisamos a evolução do saldo de reservas do setor de seguros

(nesse caso, considerando também o segmento de capitalização).

Tabela 15 - Reservas - Mensal - Valores em R\$ bilhões

Reservas	abr/19	mai/19	jun/19	jul/19	ago/19
Seguro	998	1.009	1.015	1.032	1.041
Capitalização	30	30	30	31	31
Total	1.028	1.039	1.045	1.063	1.071

Abaixo, gráfico com a evolução de tal variável.



Nos últimos anos, a tendência das reservas teve características fortemente lineares, com uma evolução sempre positiva. Analisando a evolução histórica dos números, temos que, ao final de 2014, o saldo era de R\$ 550 bilhões, com uma variação de 17% em relação ao ano anterior. Já em 2015, o valor foi de R\$ 650 bilhões, uma variação de 18% em relação ao ano anterior. Em 2016, o patamar ultrapassou os R\$ 780 bilhões, com uma variação de 20% no exercício. Em 2017, o valor ultrapassou os R\$ 900 bilhões. Em 2018, chegamos ao montante

5. ANÁLISE ECONÔMICA

de R\$ 1 trilhão. Em média, nesse momento, as reservas aumentam a uma taxa média de R\$ 10 a 15 bilhões por mês. Em 2019, ultrapassaremos o patamar de R\$ 1,1 bilhão.

4.6) Rentabilidade do Setor

Quando avaliamos as margens de rentabilidade do segmento de seguros nos últimos anos, vemos que, de 2013 a 2015, o lucro agregado conseguiu evoluir de forma favorável, em trajetória crescente. Naquela ocasião, a situação da economia brasileira estava bem mais positiva.

Em 2016, a rentabilidade sofreu de forma mais intensa, pelos efeitos da crise econômica. Em termos nominais, se quebrou a tendência de crescimento positivo dos lucros de anos anteriores. Em 2017, quando comparados ao mesmo período de 2016, a trajetória de variação do lucro acumulado total continuou negativa (ou seja, diminuição nos valores), porém, em uma taxa de queda menor. Em 2018, finalmente, observamos reversão nos números, os lucros voltaram a crescer.

Na tabela 16, temos os dados deste ano, acumulados até agora, comparados ao mesmo período do ano anterior. De um modo geral, o cenário continua favorável.

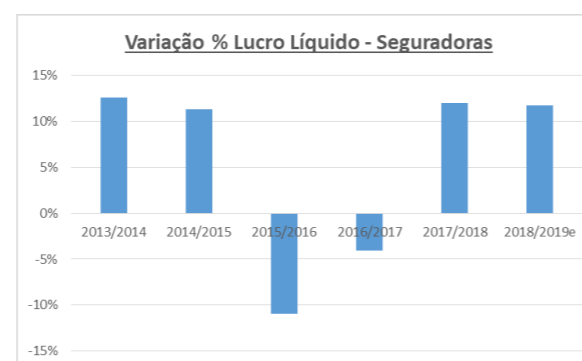
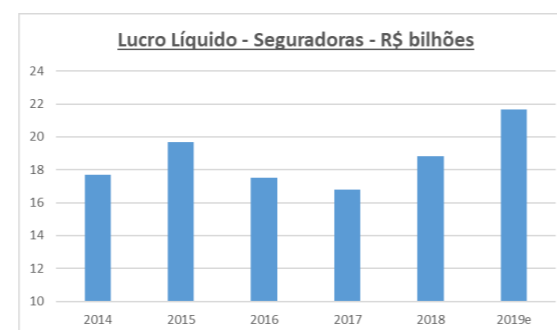
Em seguida, gráficos que representam,

primeiro, o volume de lucros e, em seguida, o quanto que o lucro acumulado do segmento cresceu ou diminuiu em relação ao ano anterior, até aquele momento, conforme trajetória já comentada. Os valores de 2019 no gráfico são estimados.

Tabela 16 - Valores acumulados Até Setembro - R\$ bilhões

Lucro Líquido	2018	2019	Variação
Seguradoras	14,5	16,3	12%
Resseguro *	0,8	1,0	22%
Capitalização	1,0	1,1	11%
Total	16,2	18,3	13%
Patrimônio Líquido	2018	2019	Variação
Seguradoras	83,7	102,1	22%
Resseguro *	7,5	7,6	2%
Capitalização	3,9	4,4	13%
Total	95,1	114,1	20%

* Até agosto



No mês de outubro, foi lançado na Bahia, no Congresso Brasileiro dos Corretores, o 4º ESECS-PJ (Estudo Socioeconômico das Empresas Corretoras de Seguros - Pessoa Jurídica)³. Em particular, esse estudo objetiva conhecer comportamentos comerciais e estratégicos das Corretoras de Seguros e avaliar o grau de conhecimento de atuação da Fenacor em defesa da categoria representada. Esse trabalho é baseado em uma pesquisa com quase 1,5 mil corretoras de seguras, localizadas em todo o país.

A seguir, duas tabelas, que representam as conclusões principais - em termos do perfil das corretoras e da sua estratégia comercial.

Tabela 17 - Perfil das Corretoras

Características Principais

Segmento formado sobretudo por microempresas

65% das empresas têm até três funcionários

55% dos seus prêmios vêm do ramo automóvel

Em geral, quanto menor a corretora, maior a participação do automóvel

10 a 15% das empresas são especializadas em vida ou saúde

As corretoras geram 140 mil empregos diretos

Investimentos em tecnologia concentrados em processos administrativos e infraestrutura

Tabela 18 - Aspecto Comercial

Características Principais

Há otimismo das corretoras com o futuro de seus negócios e com o advento da tecnologia

85% das corretoras têm interesse em vender outros produtos, além de seguro. Consórcio é o mais popular.

20% das empresas não pretendem fazer nenhum investimento nos próximos dois anos. No caso de ele ocorrer, isso será prioritariamente em tecnologia.

Tudo que envolve o assunto "venda" ganha relevância máxima para as Corretoras de Seguros. Essa era uma resposta esperada.

http://ratingdeseguros2.hospedagemdesites.ws/wp/wp-content/uploads/2019/10/FENACOR_ESCS2019.pdf

6. PREVISÕES

O comportamento da economia tem influência direta no mercado segurador. Assim, a hipótese é que tal segmento sempre perde pela queda do PIB⁴.

Tabela 19 - Estimativas para 2019 - Valores em R\$ bilhões

Receita	2016	2017	2018	2019e	Var. 16/17	Var. 17/18	Var. 18/19
Seguros	97,3	103,7	109,9	121	7%	6%	10%
Saúde Suplementar	163,2	180,9	197,4	215	11%	9%	9%
Seguros e Saúde Suplementar	260,5	284,6	307,3	336	9%	8%	9%
VGBL+Prev	117,0	120,6	111,8	124	3%	-7%	11%
Total do Segmento	377,5	405,2	419,1	460	7%	3%	10%
Capitalização	21,0	20,8	21,1	24	-1%	1%	12%
Resseguro Local	7,2	7,9	8,4	9	10%	6%	12%
Total dos Setores	405,7	433,9	448,6	493	7%	3%	10%
Reservas em dez	2016	2017	2018	2019e	Var. 16/17	Var. 17/18	Var. 18/19
Total	782	903	993	1.122	15%	10%	13%

Em termos numéricos, o setor de seguros (sem saúde) teve a seguinte evolução.

- De 2013 para 2014, 10%.
- De 2014 para 2015, 5%.
- De 2015 para 2016, 2%.
- De 2016 para 2017, 7%.
- De 2017 para 2018, 6%.
- Para 2019, a estimativa é um pouco

mais favorável, 10%.

Agora, quando consideramos também os produtos das empresas operadoras de saúde nessa soma, a variação tem se situado entre 8% e 9%, cenário que mantemos para 2019. Ou seja, crescimento real nos últimos três anos, apesar de todas as dificuldades da economia.

Ao longo dessa década, os produtos VGBL foram um destaque no segmento, mas, em 2017 e também em 2018, o comportamento foi bem menos expressivo. Em 2018, houve inclusive queda no faturamento nominal. De 2018 para 2019, já há uma boa recuperação, com crescimento real no exercício.

Já as reservas, historicamente, têm tido uma faixa de variação de 10% a 15%. Para 2018, em função da diminuição do crescimento do VGBL, o número caiu para + 10% ao ano. Mas essa variação se recuperou em 2019, se aproximando de novo dos 15%.

(4) Mais detalhes sobre a relação do PIB com o seguro, ver... http://www.ratingdeseguros.com.br/pdfs/92_Curva_S_em_Seguros_06-01-2012.pdf